



COMPREENSÃO DA VIVÊNCIA DO CLIENTE RENAL CRÔNICO EM TERAPIA HEMODIALÍTICA: SUBSÍDIOS PARA GRUPO DE APOIO COMO TECNOLOGIA RELACIONAL

AUTORES: NATÁLIA ARAUJO KROPF - MPEA/UFF
ELIANE RAMOS PEREIRA – DOCENTE MPEA/UFF

Grupo de Apoio: JUNTOS VIVEREMOS

<p>1- Propostas de Elaboração do Grupo de apoio Espiritual- Juntos Viveremos.</p> <p>Público Alvo: Pacientes e Familiares Carga Horária: 60 minutos Número de Vagas: - Período de Realização: Todas as quartas- feiras Todas as quinta- feiras Horário: Após a HD Coordenador: Enfermeiro</p>
<p>2- Metas:</p> <p>Implementar um grupo de apoio aos pacientes e familiares que se encontram em tratamento hemodialítico no HUCFF no setor de nefrologia com subsídio para a promoção do bem estar espiritual, físico e emocional.</p>
<p>3- Objetivos do grupo de apoio:</p> <p>Objetivo Geral: Preservar em nossos pacientes a autoestima, a qualidade, o amor e o respeito à vida.</p> <p>Objetivos Específicos: -Auxiliar os pacientes no alívio de sentimentos, possibilitando a troca de experiências e reflexões sobre o momento vivido. - Facilitar o crescimento da capacidade do paciente em identificar os propósitos, conforto, força e esperança para o momento vivenciado. - Encorajar a expressão de ajuda e o compartilhamento de conhecimento com base em experiências. - Proporcionar um ambiente humanizado que estimule uma atitude contemplativo-meditativa para a auto - reflexão.</p>
<p>4- Justificativa</p> <p>A aplicabilidade do grupo de apoio proporcionará a criação de um ambiente em que seus integrantes possam compartilhar suas experiências e sentimentos com a certeza de</p>

serem compreendidos pelos outros participantes. O grupo de apoio atuará como recurso para a promoção do cuidado espiritual pelo enfermeiro, e permitirá o contato entre pacientes que vivem a mesma situação da doença, na perspectiva de promover coesão e apoio, conforto, bem-estar, paz interior e alívio do sofrimento por parte dos participantes através da troca de experiências. Nessa perspectiva, a estratégia intervencionista na modalidade grupo de apoio a ser desenvolvida pelo enfermeiro visa promover energia e força fundamental aos familiares e pacientes em hemodiálise a fim de mantê-los amparados e motivados na manutenção do cuidado. Neste sentido, é uma ferramenta de atenção à saúde que o enfermeiro pode aplicar de forma instrumentalizada no sentido de dar conta da integralidade do cuidado.

5- Metodologia aplicada

Para a execução do grupo de apoio Juntos Viveremos, algumas normas devem ser seguidas para a eficiência do grupo proposto, dentre eles, seleção de clientes, adequações físicas e preparação dos membros participativos. Além dentro da metodologia também se encontram disponibilizados os recursos utilizados para a implementação do grupo.

- Seleção de clientes:

A participação dos pacientes e familiares no grupo de apoio se dará através de busca ativa de forma individualizada dentro do próprio setor de hemodiálise através do interesse do próprio paciente em participar do grupo. A seleção diz respeito aos pacientes que estarão vivenciando situações semelhantes e possam estar compartilhando os mesmos problemas.

6- Adequação física

A adequação física diz respeito aos detalhes em relação à frequência, horário, participantes e espaço físico. Desta forma, propõe-se que o grupo seja realizado uma vez por semana, por um período de 60 minutos, após cada seção de hemodiálise. A escolha pelo horário se dá pelo fato de que todos os pacientes, já possam ter sido atendidos pela equipe multidisciplinar para esclarecimentos de quadro clínico do paciente ou qualquer outra dúvida pertinente ao médico do setor. A totalidade escolhida dos participantes será para evitar risco na preservação da comunicação, tanto visual, como auditiva, verbal e conceitual. Para a aplicabilidade do grupo de apoio será ofertado uma sala exclusiva que fica localizada no 7A. O local é considerado livre de ruídos, arejado e bem localizado, sendo próximo dos pacientes internados para o conforto de todos.

- Preparação dos pacientes participativos

É o momento onde há o encontro do enfermeiro com o paciente para saber as reais demandas a serem trabalhadas através da compreensão das necessidades do mesmo. Será também o momento onde será explicado a finalidade do grupo para a possível aceitação e participação. Portanto, esse encontro é de grande relevância, pois uma intervenção só será bem elaborada se o enfermeiro e o paciente souberem suas verdadeiras expectativas. Não há um formato padrão para o momento exato que deve ocorrer esse processo. Desta forma, o momento escolhido será no período da busca ativa de forma individualizada com cada paciente.

- Recursos Humanos: Enfermeiro, psicólogo e qualquer outro profissional da equipe multidisciplinar em saúde que queira participar do grupo.
- Recursos Materiais: Sala para reunião livre de ruídos e com cadeiras e papéis.
- Recurso didático: Exposição dialogada, folders e materiais didáticos educativos em saúde.

7- Funções do enfermeiro dentro do grupo de apoio

A fim de elaborar o grupo de apoio, salienta-se que o manejo grupal será mediado e coordenado pelo enfermeiro tendo como foco principal o estabelecendo da escuta ativa, comunicação efetiva e acolhimento. Sendo assim, como mediador e coordenador do grupo de apoio e tendo como base a integralidade do cuidado, o enfermeiro desempenhará as seguintes ações:

- ✓ Estar fisicamente disponível.
- ✓ Discutir o propósito do grupo e a natureza de processo de grupo para os pacientes e familiares sempre antes de cada sessão.
- ✓ Determinar o nível e adequação do assunto a ser elaborado no grupo de apoio mediante necessidades apresentadas pelos pacientes.
- ✓ Estar atento ao tempo, ao tom, volume, à altura e inflexão de voz.
- ✓ Encorajar os pacientes a usarem o tempo disponível e necessário para se expressarem.
- ✓ Monitorar e dirigir o envolvimento ativo dos membros do grupo.
- ✓ Ser agente de transformação da realidade de saúde dos pacientes.
- ✓ Promover o acolhimento aos pacientes/ familiares durante todo o momento do grupo.
- ✓ Disponibilizar a presença do profissional da psicologia para eventual necessidade durante a execução do grupo de apoio.
- ✓ Respeitar a limitação do paciente.
- ✓ Respeitar a autonomia dos pacientes/ familiares, em suas tomadas de decisões.
- ✓ Ser sensível às tradições e crenças dos pacientes/ familiares.
- ✓ Criar uma atmosfera descontraída, auto reflexiva e de aceitação.
- ✓ Encorajar a expressão de ajuda mútua entre os pacientes/ familiares e compartilhamento de conhecimento com base de suas experiências.
- ✓ Encorajar a verbalização dos sentimentos, percepções e angústias.
- ✓ Enfatizar a importância do enfrentamento ativo
- ✓ Utilizar o diálogo como meio de comunicação e auxílio na mudança da

realidade vivida.

- ✓ Ouvir atentamente os pacientes através de uma escuta ativa as suas experiências e necessidades espirituais
- ✓ Usar silêncio quando adequado
- ✓ Auxiliar o paciente a identificar estratégias pessoais de enfrentamento.
- ✓ Auxiliar os pacientes a repensarem e listarem todas as possíveis alternativas dos seus problemas.
- ✓ Demonstrar empatia, cordialidade e autenticidade.
- ✓ Encorajar novas atitudes diante da experiência vivida.
- ✓ Encorajar a paciência e novas tomadas de decisões perante a vida aos pacientes, mediante os momentos difíceis vivenciados.
- ✓ Ajudar o pacientes a encontrar razões de esperança de vida.
- ✓ Auxiliar o pacientes ao encontro do sentido e propósito de suas vidas através da identificação de fontes de motivação.
- ✓ Encorajar a expressão de sentimentos de perda, perdão, solidão, medo e pesares.
- ✓ Estimular o pacientes a reconhecer suas forças e capacidades.
- ✓ Encorajar o pacientes na identificação de valores específicos da vida
- ✓ Encorajar relações terapêuticas com pessoas significativas.